

Currículo e Diversidade: Incorporando a Cultura Indígena na Educação Infantil

Roniel Antônio Rodrigues Conceição

(CEDU-UFAL)

(roniel.conceicao@cedu.ufal.br)

Jamile dos Santos Santana

(CEDU-UFAL)

(jamile.santana@cedu.ufal.br)

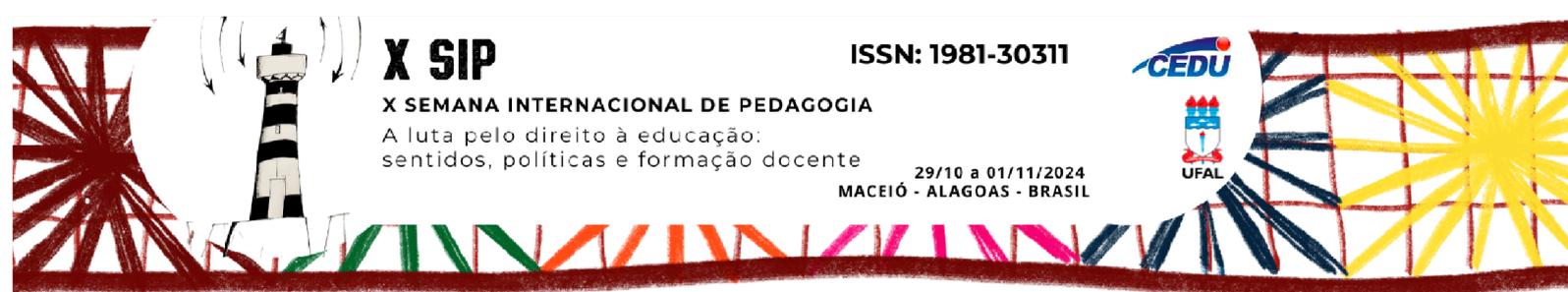
1 INTRODUÇÃO

A diversidade étnica é uma realidade presente em todos os países do mundo, embora em alguns seja mais pronunciada do que em outros. A pluralidade cultural, que consiste numa grande variedade de formas de ver e ser no mundo, é uma característica marcante do nosso país, resultado da coexistência de diversos grupos étnicos e culturais. No entanto, essa diversidade frequentemente não é valorizada e respeitada, sobretudo no âmbito da educação.

A educação infantil é uma fase crucial para a formação de valores e atitudes das crianças em relação à diversidade étnica, e por isso é importante que desde cedo elas sejam expostas a diferentes culturas e formas de vida. Para garantir uma educação inclusiva e democrática, é fundamental que o currículo escolar aborde a diversidade étnica e cultural, e isso inclui os indígenas.

De acordo com a lei de N°11.645/2008, seguindo o modelo de trabalho conjunto estabelecido pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, torna-se obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no Ensino Fundamental e Ensino Médio, pública ou privada, garantindo o direito ao conhecimento considerando e respeitando a diversidade.

Neste trabalho, apresentaremos estratégias para abordagens mais coletivas da cultura indígena nas escolas, que vá além dos estereótipos e promova a valorização e o respeito pela diversidade cultural. Além disso, vamos discutir a



importância de incluir a diversidade étnica no currículo escolar, e como isso pode contribuir para uma educação mais inclusiva e respeitosa da diversidade étnica que atravessa a formação das crianças.

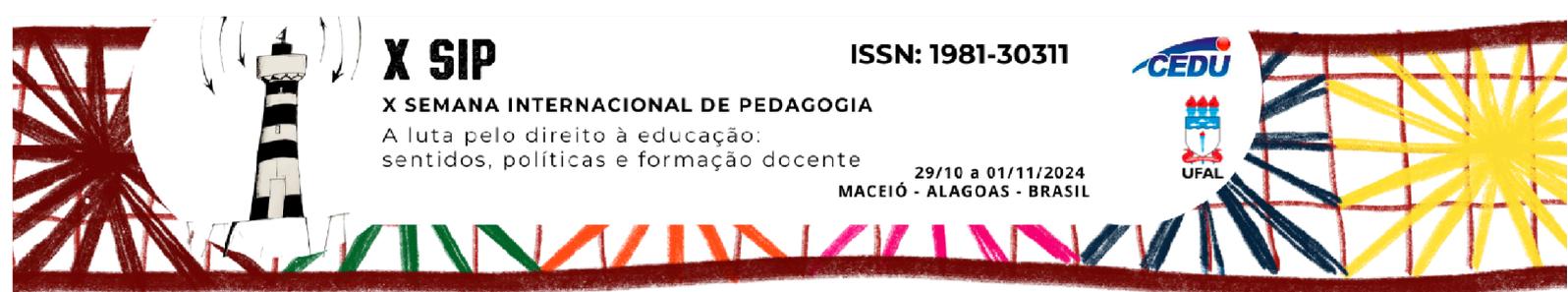
2 OBJETIVO

Desenvolver a compreensão e o respeito pela diversidade étnica e cultural, ajudando as crianças a reconhecer a importância da cultura indígena valorizando suas tradições, histórias e práticas culturais.

3 METODOLOGIA

A elaboração deste trabalho foi realizada com base na metodologia de experiências vividas em primeira mão por um estudante indígena no estágio não obrigatório, com o intuito de introduzir a cultura indígena na educação infantil no Centro Municipal de Educação Infantil, que fica localizada no bairro Benedito Bentes, região periférica de Maceió, a fim de desenvolver a compreensão e o respeito pela diversidade étnica e cultural. Os três estágios que antecederam as práticas envolveram o preparo pedagógico, com foco na transmissão da cultura indígena sem recorrer a revisões da literatura, mas com base nas vivências pessoais do estagiário na Aldeia Wassú Cocal, situada no município de Joaquim Gomes/Alagoas. O projeto começou com um estudo detalhado do CMEI, incluindo a coleta de informações sobre os alunos e a instituição. Esses dados foram fundamentais para adaptar as práticas culturais à faixa etária das crianças e à realidade do CMEI. A decisão de incorporar a cultura indígena se deu pelo estudante-estagiário observar a falta de conhecimento sobre a cultura indígena por parte da equipe pedagógica do CMEI, e teve como objetivo promover uma infância inclusiva e destacar a importância da educação indígena desde a educação infantil.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO



Durante o período colonial, o Brasil recebeu diversos grupos étnicos e culturais com a chegada dos portugueses, iniciando um processo de exploração e colonização das terras indígenas. Esse histórico resultou em uma sociedade brasileira rica em tradições, religiões, línguas e práticas culturais, mas também gerou consequências negativas, uma vez que as culturas indígenas e afro-brasileira frequentemente são invisibilizadas e marginalizadas.

De acordo com a Lei N° 9.394/96, a (LDB), a Educação, desde a infantil, deve considerar a diversidade étnico-racial como um princípio essencial. Assim, as escolas devem promover o ensino e o respeito pelas diversas culturas brasileiras, discutindo seus costumes e crenças. Essa abordagem é crucial para que as crianças compreendam e respeitem a diversidade étnica e racial do país e da sua cultura local desde cedo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), a partir dos eixos das interações e brincadeiras, destacam a importância de integrar os saberes das crianças com os conhecimentos culturais, respeitando as maneiras únicas de ser dos bebês e das crianças. Dito isso, as brincadeiras quando adotadas como princípio da prática pedagógica, oferecem diversos benefícios e aspectos importantes para o desenvolvimento infantil.

As atividades foram organizadas durante um semestre, indo além do mês que se comemora o Dia dos povos indígenas. As experiências aconteceram dentro e fora da sala de referência do Centro municipal de educação infantil. Nesse espaço, dentro da programação, foram feitas algumas reuniões com os pais e responsáveis das crianças para falar da importância da educação indígena na Creche, bem como o diálogo no HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo) com os professores e toda comunidade escolar envolvida, embasado nas Leis 11.645/2008 e 10.639/2003 que fala sobre a importância e o dever dos espaços educacionais de trabalhar sobre uma educação indígena e Afro-brasileira. Portanto, foram organizadas as atividades pensando nessas leis e normas da BNCC sobre práticas na educação infantil.

Dentro das experiências com as crianças, trabalhamos a importância da plantação, onde foram plantadas no espaço do CMEI, diversas mudas de plantas frutíferas e da mata atlântica como: Caju e abacate, entre outras. Além disso, brincadeiras que acontecem dentro do território indígena, e a medicina tradicional,

apresentando às crianças a importância dos chás. Também foi abordado sobre a construção de acessórios com materiais recicláveis e da natureza, bem como materiais que são usados em danças, brincadeiras e rituais indígenas. Por fim, ainda foram lidas histórias para crianças escritas por autores indígenas, apresentação de imagens reais dos povos Indígenas em Alagoas e brincadeiras através do toré que é uma dança ancestral dos povos indígenas de Alagoas.



Fonte: arquivo pessoal



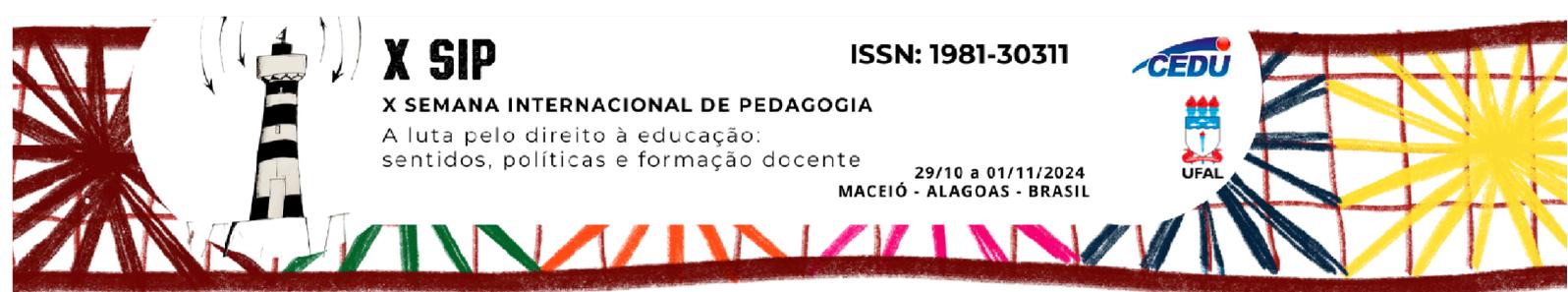
Fonte: arquivo pessoal

As atividades desenvolvidas no CMEI foram além da simples abordagem da educação indígena e afro-brasileira, elas incorporaram práticas enriquecedoras como o plantio de mudas, a construção de acessórios artesanais e a dança. Essas experiências não apenas trouxeram um aprendizado significativo sobre as culturas envolvidas, mas também fomentaram um ambiente de interação e respeito pela diversidade.

Em suma, é fundamental que a Educação Infantil valorize e celebre a pluralidade cultural do Brasil, pois isso contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, empáticos e respeitosos em relação às diferenças. Essa abordagem educativa se torna um pilar essencial para a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A diversidade étnica e cultural é uma riqueza que deve ser valorizada desde a educação infantil. Nesse contexto, integrar a cultura indígena às atividades



escolares, como brincadeiras, histórias, jogos e outras formas de expressão, é essencial para o desenvolvimento de uma consciência culturalmente inclusiva.

É fundamental abordar a cultura indígena de maneira respeitosa, evitando estereótipos e preconceitos. As crianças devem entender que a diversidade cultural enriquece nossas vidas e que todos merecem igualdade e respeito. Expor as crianças à diversidade cultural desde cedo, incluindo a cultura dos povos indígenas, é crucial para a valorização e reconhecimento de suas contribuições, que muitas vezes foram ignoradas ou distorcidas na história oficial do país. O cumprimento da Lei 11.645 colabora em corrigir essas distorções e a reconhecer a importância da cultura e dos saberes indígenas.

Portanto, a Educação Infantil desempenha um papel crucial na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a diversidade cultural e com a defesa dos direitos dos povos indígenas. Atividades que incentivam a reflexão e o debate sobre essas questões contribuem para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Incorporar a diversidade étnica, especialmente a cultura indígena, no currículo escolar pode promover uma base sólida para uma sociedade inclusiva que valoriza e respeita as diferenças culturais, oferecendo às crianças uma formação cidadã mais ampla e consciente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. – Brasília, 2010.

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: no 9394/96. Brasília, 1996.